

Pagamento da dívida externa custará US\$ 7,8 bi em junho

Governo Federal

vai desembolsar
US\$ 3,3 bilhões para
amortização, com
impacto direto nas
reservas internacionais

Os gastos do Brasil com o pagamento de juros e amortizações da dívida externa este mês chegam a US\$ 7,8 bilhões. São US\$ 5,4 bilhões em amortizações e mais US\$ 2,4 bilhões de juros referentes a dívidas dos setores público e privado. A maior parte dos recursos, o correspondente a US\$ 3,3 bilhões, está sendo desembolsado pelo Governo Federal e tem impacto direto nas reservas internacionais.

“O mês é pesado”, afirmou o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Daniel Gleizer destacando, entretanto, que a carga de pagamentos deste mês “não vai se repetir ao longo do ano”. Segundo a análise de técnicos do BC, o volume de pagamentos de junho, que só foi superado pelos US\$ 9 bilhões de março, é decorrente da concentração de vencimentos no final do semestre.

Mesmo com o impacto dos pagamentos do Governo Federal

nas reservas internacionais que fecharam a última quinta-feira, dia 17, em US\$ 44,3 bilhões, Gleizer disse que as perspectivas são boas. Ou seja, a expectativa é que continuem os ingressos de capital externo recentemente retomados. Por isso, o diretor enfatizou que a situação é tão tranquila que permitiu ao Governo pagar 30% do empréstimo de emergência tomado junto ao Banco para Compensações Internacionais (BIS) e ao Banco do Japão no final do ano passado.

Na última sexta-feira, o Banco Central fez o pagamento no total de US\$ 1,58 bilhões, sendo US\$ 1,36 bilhões em principal e mais US\$ 221,8 milhões em juros. O diretor do BC descartou a hipótese de que o volume de pagamentos da dívida este mês tenha sido o fator responsável pela pressão do mercado de câmbio das últimas semanas, quando a cotação saiu de R\$ 1,61 e superou R\$ 1,78.

Segundo Gleizer, além da preocupação do mercado com o cenário externo, principalmente em relação aos juros nos Estados Unidos, a oscilação refletiu o movimento de entradas e saídas de recursos externos do País. “Estas operações não foram absolutamente casadas”, afirmou. Ele destacou, porém, que “o importante é deixar claro que estas movimentações são das novas regras do jogo”, referindo-se ao regime de câmbio flutuante.



Gleizer: carga de pagamento não se repetirá ao longo do ano